

## Famílias desavindas

1. Explícite a funcionalidade do parágrafo inicial.
2. Explícite a crítica feita no segundo parágrafo ao autarca do Porto.
3. Destaque no primeiro e no segundo parágrafos afirmações que menosprezam a importância dos semáforos.
4. As personagens podem dividir-se em dois grandes grupos. Indique-os, estabelecendo relações de contemporaneidade entre elas.
5. Caracterize em termos sociais as duas famílias que protagonizam a ação.
6. Identifique o recurso expressivo presente na expressão “transbordava de espírito de missão.” (l. 41)
7. Caracterize o relacionamento que se estabelece entre os médicos e os semaforeiros e entre estes e os transeuntes.
8. Explícite o modo como se evidencia no conto a evolução do tempo da ação narrada, justificando esses referentes.
9. Indique três situações irónicas da narrativa, explicando o seu valor simbólico.
10. Clarifique a importância do último parágrafo para a compreensão global do conto.
11. Indique o valor aspetual configurado na frase “Durante anos e anos o bom do Ramon pedalou e comutou.” (l. 26)
12. Classifique as orações em “o Paco, se estiver bem-disposto, comuta, facilita.” (l. 37)
13. Identifique a modalidade configurada na frase “Felizmente, nunca coincidiram descendentes casadoiros.” (l. 48)
14. Analise sintaticamente os constituintes sublinhados na seguinte frase “Ao Dr. Pedro sucedeu o filho João, médico muito modesto.” (l. 50)

## Famílias desavindas

**1.** Situação inicial – a existência de uns semáforos que são alimentados pela energia produzida por uma bobine de uma espécie de bicicleta fixa quando se dá aos pedais. É ainda invocado o caráter insólito do invento.

**2.** O autarca é ironicamente caracterizado através da afirmação “A autoridade gostou do projeto e das garrafas de Bordéus que o jovem engenheiro oferecia”. Assim se percebe que é suscetível à corrupção.

**3.** Apesar da aparente importância atribuída pelo autarca do Porto aos semáforos, aqueles foram instalados numa rua “infrequentada”, onde não havia razões para por ela “flanar”.

**4.** As personagens dividem-se em dois grupos – os semaforeiros e os médicos: Ramon, contemporâneo do Dr. João Pedro Beckett; Ximenez, contemporâneo do Dr. João; Dr. Paulo, contemporâneo de Asdrúbal e de Paco.

**5.** As famílias têm estatutos sociais opostos: de um lado, os semaforeiros, gente humilde, oriundos da Galiza, que desempenham uma tarefa considerada menos nobre, auferindo “um vencimento modesto, equivalente ao de jardineiro”. Contudo, a nível profissional são responsáveis, uma vez que desempenham a profissão com amor e dedicação. Do outro lado, os médicos, profissão valorizada socialmente, família descendente de ingleses a avaliar pelo apelido “Beckett”. Porém, a nível profissional, nem todos os Beckett são bem considerados entre os da sua classe.

**6.** Ironia. Está ao serviço da caracterização do médico e destaca o excessivo zelo com que cumpria a sua missão de médico.

**7.** As famílias mantêm entre si uma relação de inimizade. Desde a instalação dos semáforos e do primeiro semaforeiro que ocorrem picardias mútuas. Já com os transeuntes, os semaforeiros têm um relacionamento cordial e simpático (“Ó Paco, dá lá um jeitinho!”).

**8.** A nível temporal, a ação narrada prolonga-se por quase um século. Tem início nos finais do século XIX e percorre todo o século XX. Alguns episódios são datados através de marcos históricos a nível europeu e/ou mundial – a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial – e uma referência histórica portuguesa: o 25 de Abril. Através destes marcos históricos, destaca-se o caráter dinâmico do tempo, a sua irreversibilidade e as mudanças ocorridas no mundo e em Portugal. No entanto, a inimizade entre as duas famílias perdura.

**9.** (1) No que se refere ao relacionamento entre o semaforeiro Paco e os transeuntes, verifica-se a ironia a nível do vocabulário e da situação. Por exemplo, a utilização do diminutivo “jeitinho” possui valor irónico e satiriza a abertura dos semáforos “a pedido”.

(2) A caracterização dos médicos é feita ironicamente, nomeadamente no que se refere ao Dr. João Pedro Beckett e ao Dr. Paulo, ridicularizando a sua maneira de ser e o seu desempenho profissional.

(3) O valor irónico da peripécia final: os semáforos, quando o semaforeiro é atropelado, não deixam de funcionar, já que o médico passa a desempenhar a sua função, apesar da inimizade que durava há gerações.

**10.** Apesar de todas as desavenças, que se transmitiram de geração em geração, perante o infortúnio de Paco, o Dr. Paulo passou a desempenhar as funções do semaforeiro para se redimir. O último parágrafo acaba por contradizer não só o título da narrativa como todo o enredo do conto.

**11.** Valor perfetivo.

**12.** “se estiver bem disposto” – oração subordinada adverbial condicional; “o Paco comuta, facilita” – orações coordenadas assindéticas.

**13.** Modalidade apreciativa.

**14.** “Ao Dr. Pedro” – complemento indireto; “o filho João” – sujeito; “médico muito modesto” – modificador apositivo do nome.